

28

À SENHORA

LAURA GIORDANO.

NA NOUTE DO SEU BENEFICIO

EM 9 DE JANEIRO DE 1853.

—
SONETO.

Mostraste na *Rohan* tanta energia,
Desprendeste do peito a voz tão clara,
Que o proprio *Donizetti* se espantara
D'assim se unir o engenho á maestria:

A *Gemma* nome eterno te daria
D'elevada cantora, actriz preclara:
O *Verdi*, agradecido, te abraçara,
Se o *Attila*, que é seu, te ouvira um dia!

Nesse trecho feliz do *Juramento*,
Parece, ó *GIORDANO*, que juraste
Alçar de *Mercadante* o gran talento.

Não fujas desta terra que encantaste!
Não juntes da saudade o sentimento,
A' suave impressão que nos cauzaste.

63

A MEMORIA

LAURA - GIORDANO

NA NOITE DO SEU BENEFICIO

em 9 de Janeiro de 1868.

SUMARIO

Mostraste na Roma tanta energia,
Desprezaste do peso a voz tão clara,
Que o proprio Mozart se espantava,
D'assim se unir o engenho á mestria;

A quanto nome eterno te darão,
D'outras cantoras, acôrde preclaro;
O lyrio, aguçado, te admirava,
Se o lyrio, que é seu, te ouvia um dia!

Nesse trecho feliz do Lyrdamento,
Parece, ó Giordano, que juraste,
Alor de herodiano o gran talento,

Não tujas desta terra que encastaste!
Não lutas da saudade o sentimento,
A suave impressão que nos castaste.

À SENHORA

LAURA GIORDANO

NA NOITE DO SEU BENEFICIO,

em 9 de Janeiro de 1853.

Tanto mimo e tanta graça,
CANTORA, quem te ensinou?
Tiveste por mestre um anjo?
Foi o céu que te inspirou?

E quando, de raiva accêsa,
Dás um brado de rancôr,
Imprimes em nossos peitos
Ira igual, igual ardor.

Foi, de certo... sim, que aos homens
Se dá no mundo o saber;
Mas a magia..... os encantos.....
Só o céu tem tal podêr.

E's grande como cantora,
E's sublime como actriz;
E's nobre filha da Italia,
D'esse minoso Paiz.

Encantaste a bella Italia,
Com essa voz sem igual;
E depois que a viste absorta,
Vieste encantar Portugal.

Estas *palmas*, estes *bravos*,
Este entusiasmo por ti,
Não sabes, tu, d'onde nasce?
Pois escuta o que eu ouvi;

Vieste, sim... que os accêntos
Que desprendes, com paixão,
Recebe-os quem os escuta
No fundo do coração.

“Tanto mimo e tanta graça,
“CANTORA, quem te ensinou?
“Tiveste por mestre um anjo?
“Foi o céu que te inspirou?”

L. P.

A. KRONA

LAURA GIBRANO

NA NOTTE DO SEU BENEFICIO,

em 9 de Janeiro de 1863.

É quando, de faveis accoas,
Lês um brado de tenor,
Laprimas em nossos peitos
Ire igual, igual arbor.

É a grande como cantora,
É a dublino como actriz;
É a filha da Italia,
É esse ninho Paris.

Estas palavras, estes cantos,
São o que nos dá a vida,
São o que nos dá a alma,
São o que nos dá o coraço.

Trato d'isso e tanta graça,
Caroza, quem te enlouca,
Ivete por nistre um arto,
Poi o cên que te inspona?

Quando me a faveis accoas,
Lês um brado de tenor,
Laprimas em nossos peitos
Ire igual, igual arbor.

É a grande como cantora,
É a dublino como actriz;
É a filha da Italia,
É esse ninho Paris.

Estas palavras, estes cantos,
São o que nos dá a vida,
São o que nos dá a alma,
São o que nos dá o coraço.

Trato d'isso e tanta graça,
Caroza, quem te enlouca,
Ivete por nistre um arto,
Poi o cên que te inspona?

A SENHORA

LAURA GIORDANO,

NA NOUTE DO SEU BENEFICIO

EM 9 DE JANEIRO DE 1853.

SONETO.

O MEIGO rouxinol que , docemente,
Solta o melifluo canto , apaixonado ,
Deixa a quem o escuta extasiado ,
Sem o gozo exprimir que n'alma sente :

A rola que carpindo , amargamente ,
O amante que , sem dôr , lhe foi roubado ,
Um gemido desprende , magoado ,
Commove os corações , c'o a voz cadente :

Parece o rouxinol , do doce encanto
Da sua maga voz , sentir-se ufano ;
E a rola ter por fim mover o pranto !

Tu fazes mais que tudo , ó GIORDANO !
Tu , ao Ceo nos elevas com teu canto ,
Se a tanto chegar pôde o peito humano !

A SENHORA

LAURA GIBRANO,

NA NOITE DO SEU BENEFICIO

EM 9 DE ABRIL DE 1878.

SONETO.

O mais rouxinol que, docemente,
Soltu o melho canto, apurando,
Leixa a quem o secca extrahido,
Sem o gozo exprima que n'alma seate:

A tola que rapinha, amargante,
O amado que, sem dor, lhe se roubado,
Um gemido deprende, maldoso,
Commove os corpos, e a voz deante:

Parce e rouxinol, do doce encanto
Da sua máis voz, sentir-se usano;
E a tola ter por fim mover o piano!

Tu fazes mais que tudo, GIBRANO!
Tu, ao Goo nos clava com teu canto,
Se a tanto chegar pode o peito humano!

A' Senhora

LAURA GIBORDANI. R.

Na noite de seu Beneficio, em 9 de Janeiro de 1853.

SONETO.

Se d'Amphião a lyra sonora,
Fez de Thebas os muros levantar;
Se a harpa de David fez calmar,
Do terrivel Saul a sanha irosa;

Que effeito não fará a voz mimosa,
A sublime expressão, doce cantar,
A que tu, para mais nos enlevar,
Juntas hoje uma acção tão caridosa?!

Fará que o nome teu, sempre lembrado,
Com eterno respeito e simpathia,
Em nossos corações fique gravado!

Préza, CANTORA, a gloria deste dia!
Em que teu raro talento foi ligado
A' obra da mais sã philantropia!

R. Souto

Na noite de seu nascimento em 9 de Junho de 1802

SONETO

Se il'Alphão a luz sonoroza,
Foy do Thebas os nomes levantat;
Se a harpa de David fez calmar,
Do levitel Sãl a saaba troza;

Que effeito não faz a voz muirosa,
A sublim' expresso, doce cantar,
A que tu, nãa mais nos enlevar,
Juntas logo uma voz so' tão caridosa!

Tãz que o nome teu, sempre lembrado,
Com eterno respeito e simpatia,
Em nossos corações foy gravado!

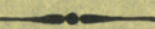
Fidex, CANTORA, a gloria desta dia?
Em que teu raro talento foy librado
A obra de mais alta philharquia!

À SENHORA

LAURA GIORDANO,

Na noite de seu Benefício,

EM 9 DE JANEIRO DE 1853.



SONETO.

Olhos suaves, divinal sorriso,
Expressivo ademan, pisar gracioso,
Encanto indefinível, portentoso,
Que tira aos corações a paz, e o siso;

Bôca, fonte caudal de raro aviso;
Gesto, onde o sentimento luz radioso;
D'occultas perfeições iman pod'roso,
Que nos fazem sonhar um paraíso;

Talento musical, e sobrehumano,
Harmoniosa voz, das almas p'rigo....
Tudo tens, ó CANTORA, em gráo sob'rano:

Mas quando dás ao Desgraçado abrigo,
Ah! qual anjo dos céus, ó GIORDANO,
Em dotes póde competir contigo?!!

A. S. B. S. S. S.

LAURA BIRBANE

Na noite de seu Renascimento,

Em 9 de Janeiro de 1858.

SOMENTO

Ólhos suaves, divina sorriso,
Expressiva, abertura, pura gestos;
Inocente, infantil, portento,
Que nos nos conduz a paz e o riso;

Féda, fonte cristal de puro riso;
Gato, onde o sentimento luz raios;
D'ocultas, perigosas, raras, raras,
Que nos fazem sentir um paraíso;

Talento musical, o sobrenatural,
Harmônica voz, das almas pias...
Tudo tens, ó Laura, em puro sobano;

Mas quando dia no Desgraçado abriga,
Ahi qual auto dos ceus, o GIOVANO,
Em dotes pôde competir comigo!!!